



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA DAS LESÕES VULVARES SEGUNDO AS VIAS CARCINOGENÉTICAS
Autor	AMANDA GIMENO DE NEGRI
Orientador	LUCIA MARIA KLIEMANN

Introdução: o carcinoma epidermoide invasor (CE) de vulva é uma doença rara, que corresponde a cerca de 3-5% dos tumores malignos do trato genital feminino e a 90% de todas as neoplasias primárias da vulva. Existem duas vias para o desenvolvimento de neoplasias intraepiteliais (NIVs) e CE vulvar: uma via não relacionada ao papilomavírus humano (HPV) e outra relacionada ao HPV, com características clínicas, patológicas e epidemiológicas distintas. **Objetivos:** estudar as duas vias da carcinogênese vulvar, realizando correlação da expressão imuno-histoquímica do p53 com a histologia. **Métodos:** foi realizado estudo retrospectivo de caso-controle com 76 casos. Esses foram reclassificados conforme a terminologia da Sociedade Internacional para o Estudo das Doenças Vulvares (ISSVD, 2004), tendo sido realizada imuno-histoquímica para p53 e revisão de dados clínicos. **Resultados:** foram identificados 26 casos normais, 15 casos da via associada ao HPV (12 de NIV usual; 3 de CE condilomatoso) e 13 casos da via não associada ao HPV (5 de NIV diferenciada; 8 de CE queratinizante). A expressão do p53 nas vias carcinogênicas apresentou diferenças significativas: na via não associada ao HPV o p53 apresentou maior percentagem de células coradas (>25%, $p<0,001$), padrão basal com extensão ao terço médio para as NIV diferenciadas e difuso ou infiltrativo para os CE ($p<0,001$). A via carcinogênica associada ao HPV apresentou marcação de p53 menos extensa (até 10% das células, $p<0,001$), com padrão basal para as NIV usuais, sendo negativo para p53 nos CE condilomatosos ($p<0,001$). Encontramos diferenças entre as idades ($p<0,05$), sendo que as pacientes da via não associada ao HPV apresentaram média de 66 anos e as da via associada, média de 44 anos. **Conclusão:** existe um padrão característico, baseado na histologia e expressão do p53, que separa as lesões vulvares em duas vias carcinogênicas distintas. Propomos o uso rotineiro imuno-histoquímico do p53 simultâneo ao diagnóstico histológico em todos os casos de NIV e CE vulvar, pois isso auxiliaria na definição da via carcinogênica, permitindo um melhor acompanhamento clínico das pacientes.